

Roxinha: Uma vida de novela

museu do
pontal

ARTE E
CULTURA
POPULAR
EM REDE

Data: 24/05/2023

Roxinha

por André Dantas

Em andanças pelo sertão de Alagoas à cata de preciosidades populares, encontrei Roxinha (Maria José Lisboa da Cruz) no povoado Lagoa de Pedra, próximo à Ilha do Ferro, Município de Pão de Açúcar.

Sua casa logo me chamou a atenção pelo inusitado da fachada. Pinturas figurativas cobrem as paredes em um festival de cores e formas que atíça a curiosidade de quem passa.

Bati à porta e ela me chegou com aquele sorriso largo de quem acolhe. Era o mês de outubro de 2021 e foi o que se diz por aqui: amor à primeira vista.

Logo enlaçamos uma sintonia, uma admiração, uma mútua confiança. Ela, inteligente, perspicaz, falava com a sensatez de quem aprende com as agruras da vida.

Fiquei, de pronto, fascinado.

Domingos, o marido, falante e brincalhão, apresentou-se em se apresentar. A parceria e o estímulo mútuo entre marido e mulher foi o pontapé inicial para a carreira artística.

Roxinha pintava por distração, “como uma brincadeira”, “para ocupar o tempo”, como me disse em uma de nossas conversas.

O marido e o filho Adeilson saíam à cata em lixões, no acaso, de pedaços de Eucatex, madeira de demolição, telhas, placas de alumínio, partes de eletrodomésticos e tudo mais que pudesse ter serventia. Os dois lavavam e davam o acabamento necessário.

A artista Roxinha estava pronta. Talento, imaginação fértil, estilo definido, domínio dos pincéis, palheta de cores de gosto local, muito prazer em pintar e atenta a tudo ao seu redor.

Só lhe faltava visibilidade. Na ocasião, eu montava um Salão para expor arte popular e curiosidades na Ilha do Ferro, reduto de artistas escultores e bordadeiras. Ofereci-lhe o espaço e de pronto, sem o menor titubeio, ela aceitou.

Uma marcenaria próxima passou a lhe fornecer o Eucatex, já cortado. Domingos e o filho, que já tinham experiência com madeira, voltaram a fazer bancos, brinquedos e outras pequenas peças com características pessoais que agregam valor ao trabalho em família.

Com o fluxo de artistas, colecionadores, galeristas, críticos de arte e pesquisadores para a ilha do Ferro, a visita à casa de Roxinha passou a ser parada obrigatória. Ela gosta de receber e costuma dizer que aprende muito conversando com “gente de fora”, mas somos nós, de fora, que aprendemos com ela.

Roxinha: Uma vida de novela

Data: 24/05/2023

A televisão é sua distração maior. Sua arte, porém, embarca em enredos que vão além das tramas novelescas. A temática é simples, singela, e se identifica com o cotidiano de sua pequena comunidade e com as pessoas a visitam.

Roxinha retrata momentos que lhe chamam a atenção e coloca frases, dando asas à imaginação, em um exercício lúdico de sutil sagacidade.

A combinação cromática assenta na sua raiz sertaneja, fincada na terra de colorido discreto, sem nuance de preocupação total. Tudo é puro, livre e natural na pintura de Roxinha.

E é este descompromisso com regras, estética e cor que faz de sua pintura uma fonte de originalidade e delicadeza.